

**LIBERALIZAÇÃO DO MERCADO
 DE GÁS NATURAL**

O Governo, através do Decreto-Lei n.º 74/2012, de 26 de março, veio concretizar um calendário de extinção das tarifas reguladas de venda de gás natural, conforme previsto no Memorando de Entendimento assinado entre Portugal e a União Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional.

O calendário definido pelo Governo apresenta dois momentos distintos para a extinção das tarifas reguladas de fornecimento a clientes finais:

- No dia 1 de Julho de 2012 deixou de existir tarifas a clientes finais publicadas pela ERSE para os clientes com consumo anual inferior ou igual a 10 000 m³ e superior a 500 m³. Este conjunto de clientes corresponde, grosso modo, aos maiores agregados familiares e a pequenas empresas.
- No dia 1 de Janeiro de 2013 extinguem-se por completo as tarifas reguladas de fornecimento a clientes finais.

Este calendário segue-se ao anterior processo de extinção de tarifas reguladas, que já havia abrangido o conjunto de clientes com consumos anuais superiores a 10 000m³.

Embora todos os consumidores de gás natural já possam livremente escolher o seu fornecedor desde Janeiro de 2010, o calendário agora definido conclui o processo de liberalização do mercado retalhista de gás natural.

julho 2012

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fim das tarifas reguladas para os **grandes agregados familiares** e **pequenas empresas** (consumo anual superior a 500m³)

A extinção de tarifas para o conjunto de clientes constituídos pelos maiores agregados familiares e a pequenas empresas abrange cerca de 41% dos consumos dos clientes para os quais ainda existe tarifa regulada e o número de clientes abrangidos corresponde a cerca de 147 mil, aproximadamente 11% do número total de clientes para os quais ainda existe tarifa regulada.

janeiro 2013

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fim das tarifas reguladas para **todos os consumidores** de gás natural em Portugal continental

Por sua vez, o último impulso de extinção das tarifas reguladas envolve mais de 1 milhão de consumidores, os quais representam cerca de 59% do consumo global do conjunto de consumidores para os quais ainda existia tarifa regulada previamente à publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2011.

Atendendo à significância do processo de extinção de tarifas e ao número de consumidores envolvido nos dois limiares agora fixados, a ERSE considera da maior importância a existência de ampla e clara informação sobre estes desenvolvimentos. Para esse efeito, o presente resumo informativo integra esta secção sobre o processo de extinção das tarifas reguladas.

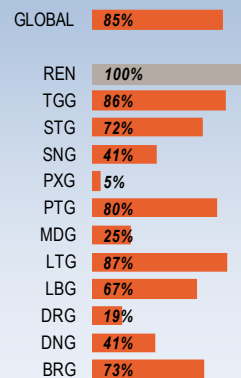
Paralelamente e atendendo às implicações naturais do processo de extinção de tarifas reguladas na mudança de comercializador, em secção seguinte é apresentado um resumo das questões mais relevantes a respeito da mudança propriamente dita, de modo a reforçar ao mercado as respetivas metodologias e características.



Número de clientes
 6.004 Clientes

Consumo
 2.608 GWh

Peso relativo do ML



Evolução face a mês anterior
 1.546 Clientes
 21.460 GWh

Evolução % face a mês anterior
 34,7% em clientes
 0,8% em consumo

Lista de distribuidoras (ORD)

- TGG Tagusgás
- STG Setgás
- SNG Sonorgás
- PXG Paxgás
- PTG Portgás
- MDG Medigás
- LTG Lusitanagás
- LBG Lisboaagás
- DRG Duriensgás
- DNG Dianagás
- BRG Beiragás

Mudança de comercializador

Como atrás se referiu, desde Janeiro de 2010 qualquer consumidor de gás natural em Portugal continental pode livremente escolher o seu comercializador.

Atendendo à abrangência do direito de livre escolha de comercializador (cerca de 1,3 milhões de consumidores) e a preocupações de igualdade de tratamento e sistematização de processos, a mudança de comercializador é concretizada mediante uma gestão centralizada.

A gestão do processo de mudança de comercializador está atribuída ao operador da rede de transporte (REN Gasodutos), sendo os procedimentos e os prazos de mudança de comercializador aprovados pela ERSE.

Por sua vez, os procedimentos de mudança de comercializador aprovados pela ERSE seguem as boas práticas europeias sobre esta matéria.

Nos procedimentos de mudança de comercializador são definidos todas as acções e prazos que envolvem a mudança de comercializador. Embora a ERSE atribua muita importância à clareza e à transparência destes procedimentos, importa referir que o consumidor final de gás natural não tem que os conhecer para que a mudança de comercializador se efectue. Com efeito, os procedimentos de mudança de comercializador estão concebidos e foram aprovados tendo os comercializadores como utilizadores directos da plataforma.

Neste sentido, para mudar de comercializador os consumidores devem apenas centrar-se na concretização de três passos fundamentais, adiante descritos de forma resumida.

1. Consultar os comercializadores

Consulte a lista de comercializadores activos no mercado.
A ERSE (www.erse.pt) e a DGEG (www.dgge.pt) divulgam listas dos comercializadores no mercado do gás natural.

2. Comparar e escolher

Compare as propostas obtidas. Verifique preços, condições de pagamento, prazos, promoções da oferta e outras.
Escolha o comercializador que apresentar a oferta que mais lhe convém.

3. Contratar o fornecimento

Celebrar o novo contrato de fornecimento de gás natural.
O comercializador com quem celebrar o novo contrato efectuará tudo o que é necessário na mudança de comercializador.

Por outro lado, tendo presente a importância de uma clara e objectiva comunicação dos aspectos essenciais da mudança de comercializador, desde logo no âmbito de um processo de total extinção de tarifas reguladas, a ERSE considera da maior oportunidade aqui relembrar as principais características da mudança de comercializador.

Assim, importa relembrar a todos os agentes no mercado, entre outros aspectos, que:

- A mudança de comercializador é gratuita para o consumidor;
- O ponto de **contacto preferencial para cada consumidor é o seu respectivo comercializador** e, na mudança, deverá ser o novo comercializador a assumir esse papel;
- A **mudança de comercializador não implica qualquer alteração da instalação consumidora** (por exemplo, o contador), a menos que o cliente a solicite alguma alteração da instalação em simultâneo com o processo de mudança;
- A ERSE disponibiliza na sua página da internet (www.erse.pt) uma **lista dos comercializadores** que voluntariamente pretenderam aí divulgar os seus contactos comerciais.

Importa ainda referir que, para os clientes que já exerceram o seu direito de escolha de um comercializador em regime de mercado, o processo de extinção de tarifas não acarreta qualquer atenção adicional.

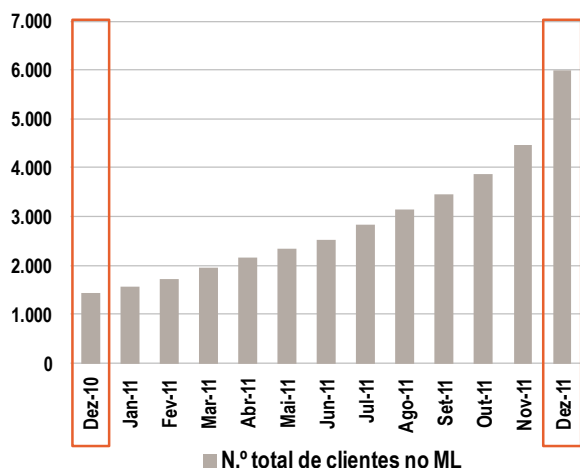
Já os consumidores que estão ainda a ser abastecidos por um comercializador de último recurso, deverão ter presente o calendário de extinção referido e tão atempadamente quanto possível assegurar o fornecimento de gás natural por um comercializador em regime de mercado, de modo a evitar situações de maior afluxo de pedidos de mudança.

A ERSE manterá a actual comunicação sobre os desenvolvimentos do mercado liberalizado e, quando necessário, complementá-la-á com outra informação que considere útil para um equilibrado desenvolvimento do mercado de gás natural.

SÍNTESE MENSAL

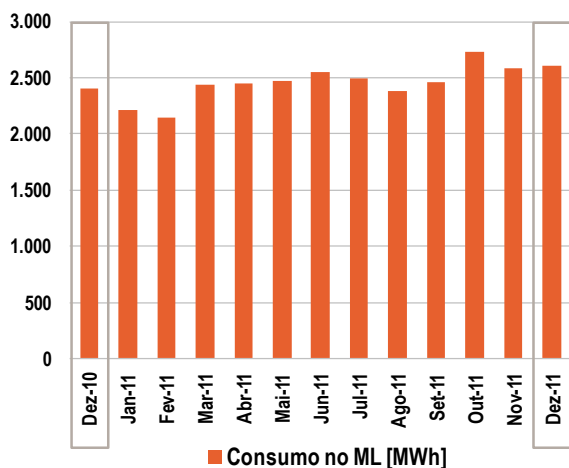
O número de clientes no mercado liberalizado em dezembro de 2011 cresceu cerca de 35% face a novembro de 2011, sendo que mais do que duplicou face ao semestre anterior, com uma taxa de cerca de 137% face a junho e uma taxa, quando comparado com o mês homólogo, de mais de 317%.

Em termos absolutos, no final de dezembro, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 6 004.



■ N.º total de clientes no ML

O consumo no mês de dezembro registou um crescimento de cerca de 2,2% face ao semestre anterior e uma taxa de 8,3% quando comparado com o mês homólogo. Relativamente a novembro de 2011 verificou-se também um aumento do consumo em cerca de 0,8%.



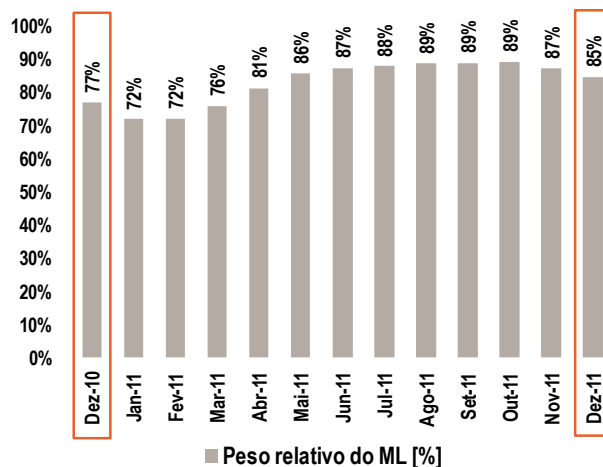
■ Consumo no ML [MWh]

O consumo atribuído a clientes no ML no último dia de dezembro ascendeu a 2 608 GWh.

O consumo no final do mês de dezembro de 2011, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 85% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente) face a cerca de 77% em dezembro de 2010.

Contudo, houve um decréscimo face ao semestre anterior, já que o consumo no mercado liberalizado representava cerca de 87% do consumo total, fundamentalmente devido à modulação de consumo entre os segmentos do mercado em que o ML representa uma menor

parcela e aqueles em que o consumo está quase em exclusivo em carteiras de comercializadores em regime de mercado.



■ Peso relativo do ML [%]

Ainda durante o mês de dezembro, o valor dos indicadores de mercado demonstra uma maior concentração da estrutura do mercado liberalizado, particularmente em termos comparativos com o mesmo mês de 2010.

Um dado evolutivo de grande significância para o mercado liberalizado tem sido a evolução da penetração do ML nos diferentes segmentos de clientes. Com efeito, se em termos globais, o ML representa já 85% do consumo total, é significativo notar que no caso dos grandes clientes os fornecimentos efectuados por comercializadores em regime livre já representam mais de 99% dos consumos do segmento, enquanto no caso dos consumidores industriais esse valor é de aproximadamente 71%.

Neste cenário, a margem de crescimento do ML (em consumos abastecidos) encontra-se resumida ao conjunto de clientes de menores consumos individuais naqueles dois segmentos e aos consumos do segmento de consumos domésticos que ainda se encontram, na sua quase totalidade, nos CUR.

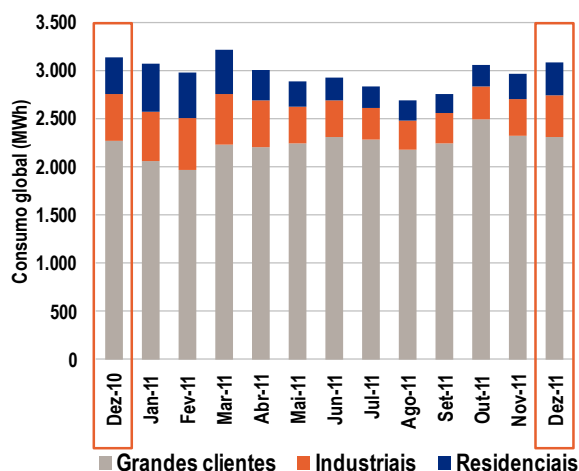
Com efeito, no caso do segmento não-doméstico (correspondentes a todos os clientes com consumo anual superior a 10 000 m³ de gás natural), no final de dezembro cerca de 2 040 desses clientes ainda não haviam escolhido um comercializador em regime de mercado (cerca de 48% do número total de clientes nos segmentos industrial e de grandes clientes). Em termos de consumo, estes cerca de 2 040 clientes representaram em dezembro aproximadamente 5% do consumo desses dois segmentos.

Em termos de relação entre a quota de mercado e o consumo médio dos clientes em carteira, para o mercado livre, pode verificar-se que a líder GALP e a EDP (segundo operador do mercado) apresentam carteiras de clientes com consumos médios por cliente próximos da média de todo o mercado. Os restantes comercializadores apresentam uma situação mais dispersa, com Endesa e Gas Natural Fenosa com carteiras de clientes que consomem em média muito acima da média do mercado.

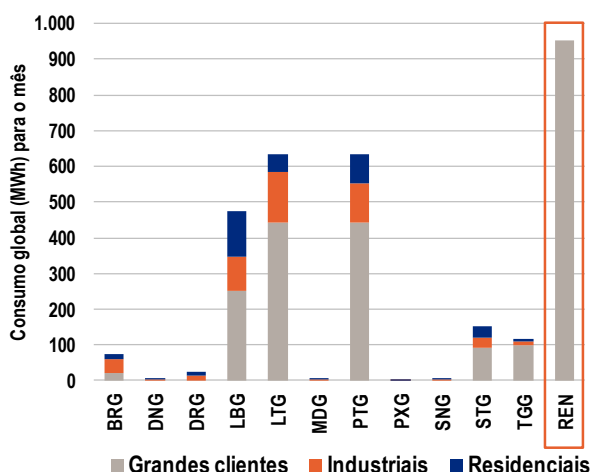
Consumos mensais e mudança de comercializador

Consumo global no mercado

O consumo mensal global do mês de dezembro foi de cerca de 3 080 GWh, o que significa um crescimento de 5,4% face ao fim do mês de junho, e uma redução de consumo de -1,6% face ao que se registara no período homólogo (valores não corrigidos do efeito sazonalidade de consumo). Esta redução deve-se fundamentalmente à diminuição dos consumos nos segmentos industrial e residencial (cerca de -8% e -11%, respetivamente), já que o consumo aumentou no segmento dos grandes clientes (1,2%).



Em termos de consumos por distribuidoras, a Portgás seguida da Lusitaniagás são as empresas responsáveis pela distribuição do maior volume de gás natural, representando cada uma cerca de 30% do consumo global do mercado (excluindo a rede operada pela REN). A Lisboagás surge em terceiro lugar, com cerca de 22% da distribuição do consumo global de mercado dos CUR.



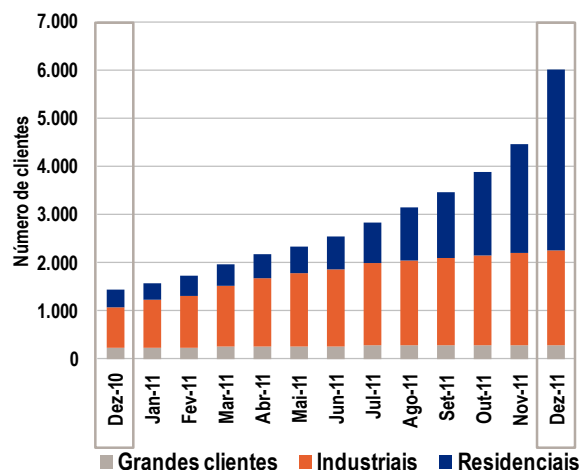
Caracterização do ML

A repartição do número de clientes demonstra que mais de metade do mercado liberalizado do gás natural se concentra actualmente nos clientes residenciais, representando cerca de 63% do total de clientes no mercado liberalizado, seguido pelo segmento de clientes industriais

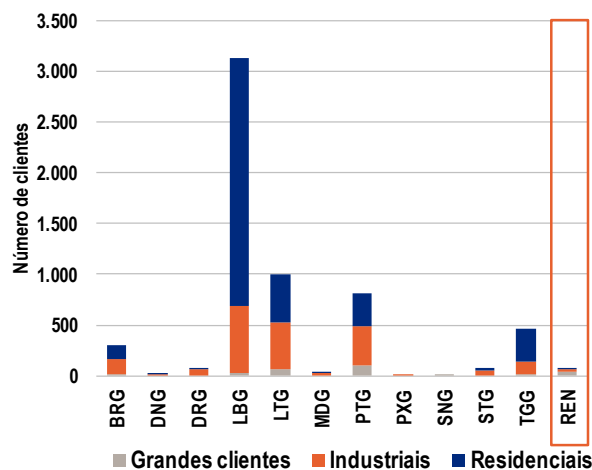
que representam cerca de 33% do número global de clientes do mercado liberalizado.

Repartição por tipo de clientes

No que respeita ao número de clientes, o mês de dezembro veio consolidar a tendência de crescimento contínuo do número de clientes que optaram por ser fornecidos no âmbito do mercado liberalizado. A evolução desde o início de 2011 demonstra um crescimento médio mensal do número total de clientes em mercado livre de mais de 20%.



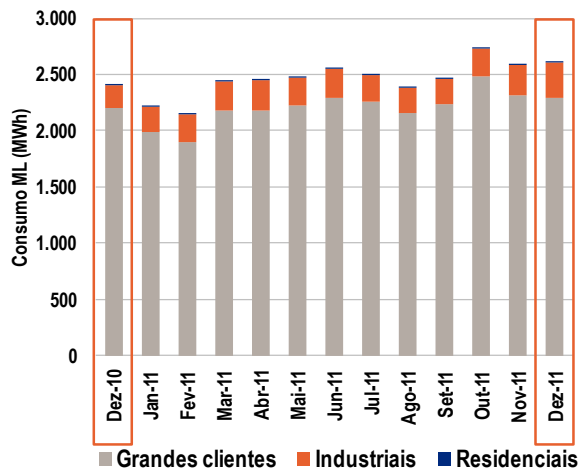
Tomando em consideração os valores de variação relativa em dezembro de 2011 face a dezembro de 2010, é possível observar um crescimento do mercado liberalizado em número de clientes em todos os segmentos de clientes, existindo um crescimento bastante expressivo do número de clientes residenciais (aumentou 9 vezes de dezembro de 2010 para dezembro de 2011), de clientes industriais (mais do que duplicou no mesmo período) e, em menor expressão, no segmento de grandes clientes (que, ainda assim, aumentou 25%).



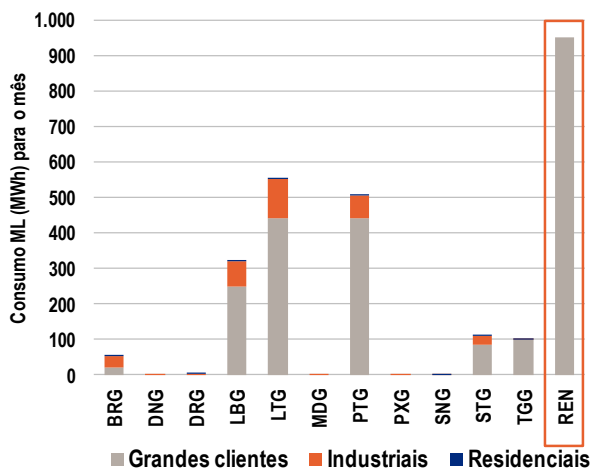
Deste modo, e com estes desenvolvimentos, o mercado liberalizado apresenta composição diferente do que a que se registava no 1º semestre, em que os clientes industriais representam a maior parcela, sendo o aumento do número de clientes uma consequência da entrada em maior volume de clientes residenciais.

Em termos de número de clientes por empresa distribuidora, pode observar-se que a Lisboagás é a empresa com maior número de

clientes no mercado liberalizado, sendo que cerca de 80% dos seus clientes são do segmento residencial (em junho a composição da carteira da Lisbogás era constituída por cerca de 70% de clientes industriais, que agora representam cerca de 20%), seguida pela Lusitaniagás, que apresenta uma repartição mais equilibrada entre o número de clientes do segmento industrial e do segmento residencial em mercado liberalizado.



Tendo em conta os valores de variação relativa em dezembro de 2011 face a dezembro do ano anterior, é possível observar um crescimento do ML em consumo em todos os segmentos de clientes, existindo um crescimento bastante expressivo do consumo do segmento residencial, embora a sua expressão no consumo global seja quase residual, observando-se um crescimento nos segmentos de clientes industriais e de grandes clientes de, respectivamente, 51% e 4%.

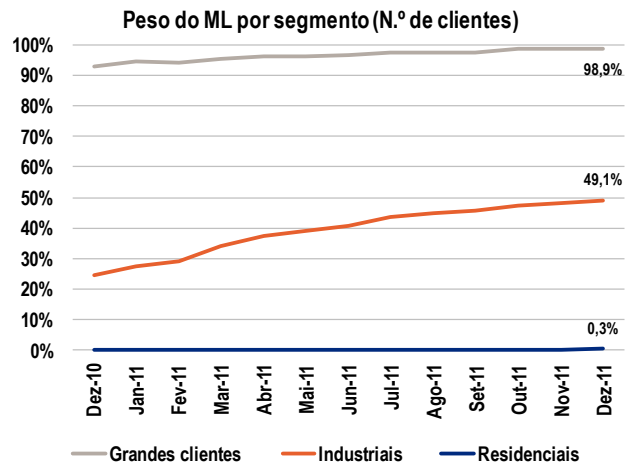


Relativamente a consumos por empresa distribuidora, pode concluir-se que é a Lusitaniagás a empresa que apresenta maiores valores de consumo reportado ao mercado liberalizado, sendo que cerca de 80% correspondem a consumos do segmento dos grandes clientes e 20% a consumos do segmento de clientes industriais. Atrás da Lusitaniagás, a Portgás e a Lisboagás apresentam uma estrutura de consumos muito semelhante à da primeira.

Peso do mercado liberalizado

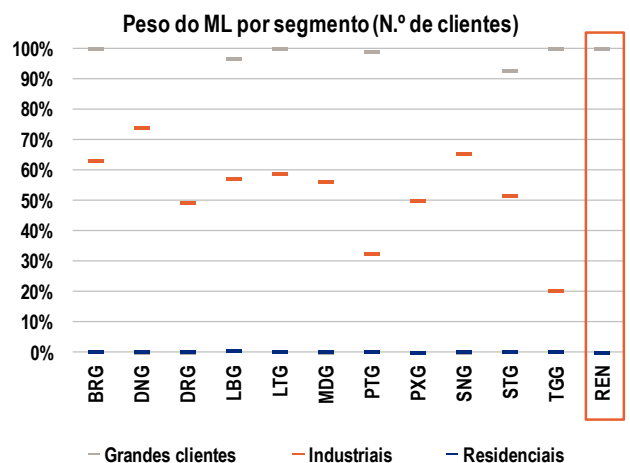
Tomando em consideração os valores de variação relativa em dezembro de 2011 face ao mês homólogo, é possível observar um

crescimento do mercado liberalizado em número de clientes em todos os segmentos, ainda que a penetração do mercado liberalizado no segmento de clientes residenciais seja ainda incipiente. É visível um crescimento expressivo do número de clientes industriais (+25 p.p. do número de clientes de dezembro de 2010 para dezembro de 2011) e, em menor expressão, do número de grandes clientes (+6 p.p.).



Em termos do peso relativo do número de clientes no mercado liberalizado por empresa distribuidora, é possível observar que todos os grandes clientes da Beiragás, da Lusitaniagás e da Tagusgás se encontram no mercado liberalizado, sendo que, nas restantes empresas de distribuição de gás natural, mais de 90% dos clientes deste segmento também se encontram no mercado liberalizado.

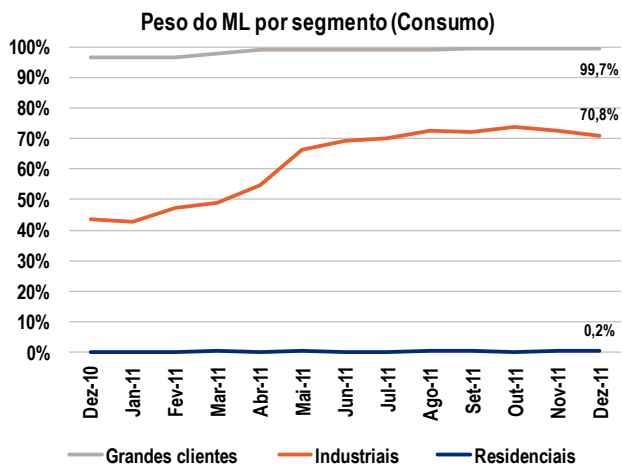
O peso do mercado liberalizado no segmento dos clientes industriais é mais variável por distribuidora, sendo que na maioria das distribuidoras já mais 50% dos clientes se encontram no mercado liberalizado.



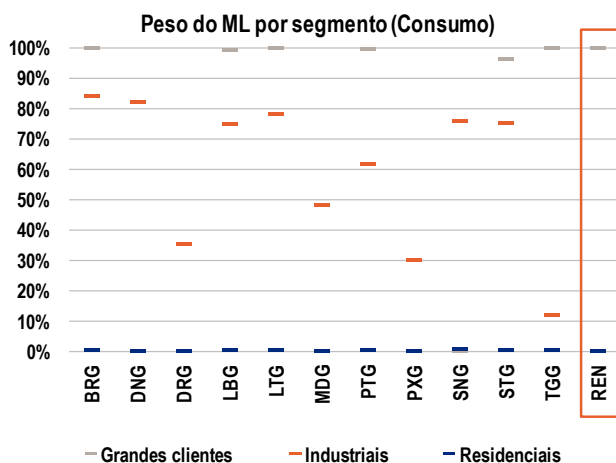
No período em análise, observa-se um crescimento do ML em consumo em todos os segmentos de clientes (também muito pouco expressivo no segmento de clientes residenciais). Verifica-se um crescimento acentuado do consumo no segmento dos industriais (+27 p.p. em dezembro de 2011 quando comparado com o período homólogo), apesar da quebra de 3 p.p. face a Outubro de 2011, e, com menor expressão, no segmento de grandes clientes industriais (3 p.p.).

A quase totalidade dos consumos do segmento de grandes clientes é já abastecida em mercado liberalizado, enquanto no caso de clientes

industriais o peso relativo do ML é cerca de 71% no final de dezembro de 2011.



Quanto ao peso do consumo no mercado liberalizado por empresa distribuidora, é possível observar que, tal como acontece obviamente para o número de clientes, todos os consumos de grandes clientes da Beiragás, Lusitâniagás e da Tagusgás se encontram no mercado liberalizado, e que mais de 95% dos consumos deste segmento nas restantes distribuidoras também se encontram no mercado liberalizado.



O peso do consumo no mercado liberalizado no segmento dos clientes industriais também é mais variável por distribuidora, sendo que é mais expressivo na Beiragás (84% do consumo está no mercado liberalizado), na Dianagás e na Lusitâniagás, com cerca de, respectivamente, 82% e 78% dos consumos no mercado liberalizado.

Relativamente à variação do mercado liberalizado observa-se, em termos de número de clientes, um aumento consolidado ao longo do período em análise, com uma variação em termos homólogos de mais de 300%, enquanto em termos de consumo existem variações quer em termos de aumento quer em termos de redução do consumo, sendo que, em termos homólogos, o consumo cresceu cerca de 8%.

Período	Variação ML face a mês anterior (%)	
	N.º clientes	Consumo
Jan-11	9,8%	-8,3%
Fev-11	8,4%	-2,7%
Mar-11	14,3%	13,4%
Abr-11	10,5%	0,4%
Mai-11	8,0%	1,1%
Jun-11	8,6%	3,2%
Jul-11	11,4%	-2,4%
Ago-11	11,1%	-4,4%
Set-11	10,2%	3,1%
Out-11	12,2%	11,3%
Nov-11	15,0%	-5,4%
Dez-11	34,7%	0,8%
Hómologa	317,5%	8,3%

Período	Variação MR face a mês anterior (%)	
	N.º clientes	Consumo (%)
Jan-11	0,8%	18,6%
Fev-11	0,7%	-3,7%
Mar-11	-0,4%	-6,7%
Abr-11	0,6%	-27,4%
Mai-11	0,8%	-26,0%
Jun-11	0,7%	-11,0%
Jul-11	-0,3%	-7,2%
Ago-11	0,6%	-10,8%
Set-11	0,7%	-0,4%
Out-11	-0,4%	7,9%
Nov-11	0,9%	14,4%
Dez-11	0,6%	25,8%
Hómologa	5,4%	-34,8%

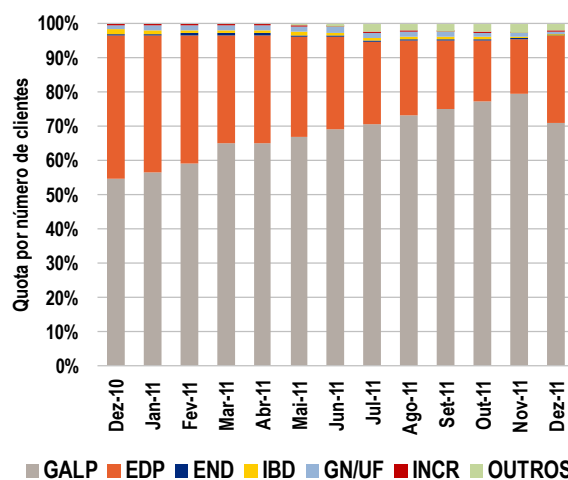
Quanto à variação do mercado regulado, esta é muito mais significativa em termos de consumo, sendo que em termos homólogos houve um decréscimo do consumo em cerca de -35%, enquanto que o número de clientes aumentou mais de 5%.

Quotas de mercado

Quotas de mercado globais

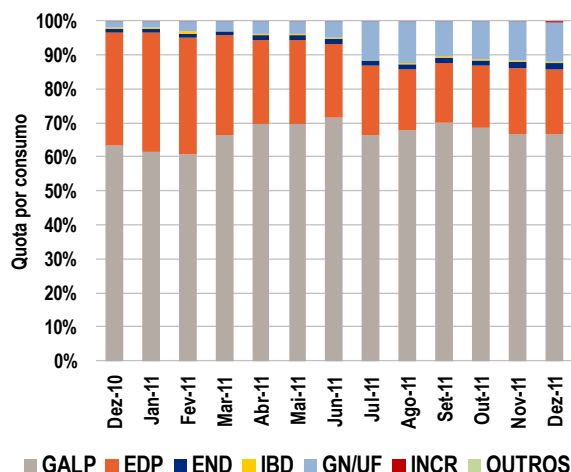
A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a GALP continua como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (cerca de 69% do total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 67% dos fornecimentos no ML).

Durante o período em análise, a EDP manteve-se como segundo operador do mercado em consumo abastecido (27%), apesar de uma quebra expressiva face a dezembro de 2010 quer em número de clientes (-16 p.p.), quer em termos de consumo (-14 p.p.).

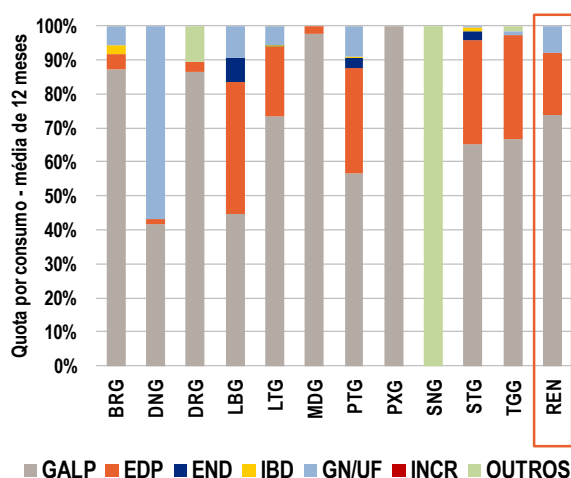


As restantes empresas representam no seu conjunto, em termos de número de clientes, cerca de 4% do mercado global de gás natural.

Relativamente a consumo, as restantes empresas representam cerca de 9% do mercado global de gás natural, evidenciando-se a Gas Natural Fenosa com cerca de 7% deste consumo.



De registar que, face ao período homólogo, apenas registou ganhos significativos de clientes em carteira a GALP (16%), já que os restantes ganhos de clientes foram apenas residuais. No que se refere a consumos, e face a dezembro do ano anterior, há a registar um aumento de carteira de todos os operadores, à excepção da EDP, nomeadamente por parte da Gas Natural Fenosa (10%), seguida da GALP (3,5%). A situação por operador de rede de distribuição, explícita que é a GALP que detém grande parte da quota de consumo na maioria das distribuidoras, sendo a EDP o segundo comercializador o responsável pelo gás natural distribuído pelos ORD.



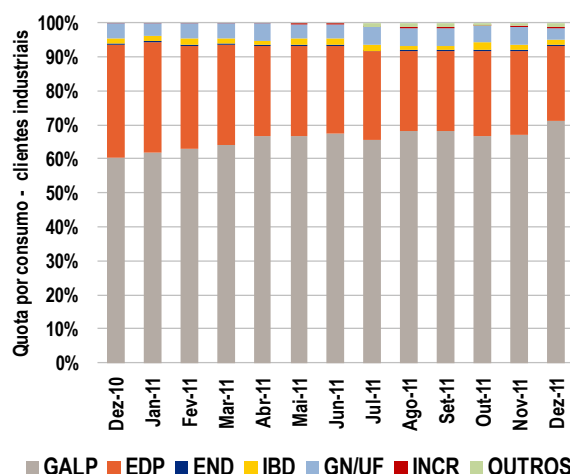
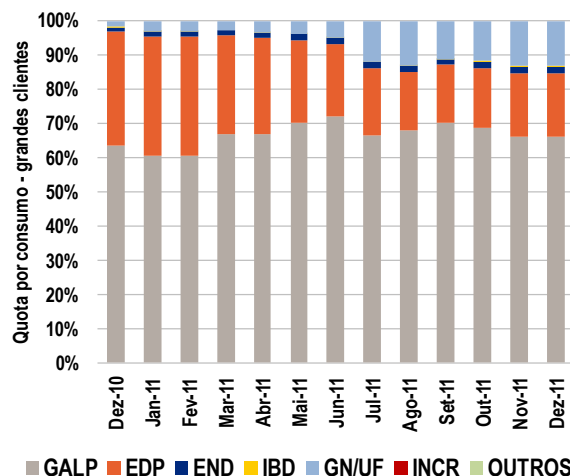
Quotas de mercado por segmento

A evolução das quotas de mercado por segmento explicita a aposta efectuada por cada comercializador em termos do seu foco comercial.

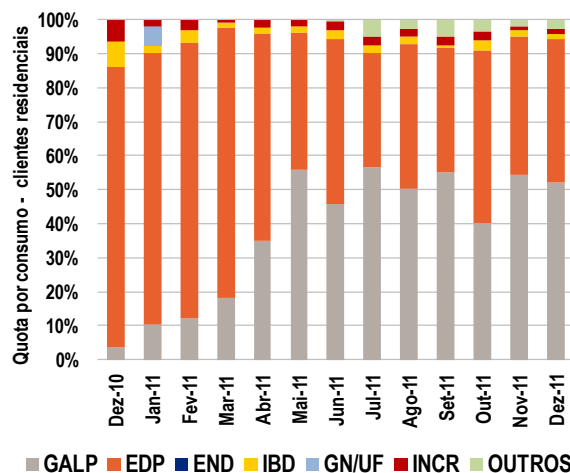
No segmento de grandes clientes, a GALP (67%) lidera de forma mais acentuada que no ML como um todo. Neste segmento, praticamente todos os comercializadores efectuem fornecimentos de energia, sendo a EDP (23%) o segundo operador de mercado neste segmento, a Gas Natural Fenosa (8%) o terceiro e a Endesa (2%) o quarto.

No caso do segmento de clientes industriais, a estrutura é muito semelhante à verificada no segmento dos grandes clientes. O principal comercializador neste segmento é também a GALP (66%), sendo o segundo comercializador a EDP (26%) e o terceiro da Gas Natural

Fenosa (5%). Além destes comercializadores, também a Iberdrola (2%), a Endesa (0,3%), a Incrygás (0,2%) efectuem fornecimentos.



No caso do segmento de clientes residenciais, a situação actual do mercado liberalizado já difere dos restantes segmentos. Em dezembro, a EDP agrega cerca de 53% dos fornecimentos, a GALP 41%, a Incrygás 2,2% e a Iberdrola 2%. A Endesa não aborda ainda este segmento de mercado.



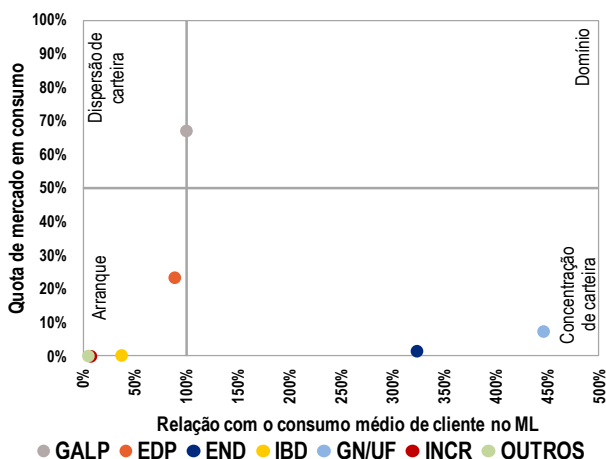
É de salientar ainda a evolução da quota da GALP neste segmento de clientes, tendo aumentado cerca de 49 p.p., por contraposição com a

evolução da quota do grupo EDP, que vê reduzida a sua quota de mercado em cerca de 40 p.p. no período em análise.

A elevada variabilidade das quotas de mercado neste segmento é explicável pela reduzida expressão do mesmo no âmbito do mercado liberalizado, facto que acarreta que captações de clientes tenham reflexo muito significativo ao nível das respectivas quotas.

Abordagem de mercado

A relação entre a quota de mercado obtida por cada comercializador e o respetivo consumo médio por cliente da carteira, quando comparado com o consumo médio de todos os clientes do mercado ou de um segmento, pode ser encarado com uma forma de caracterizar a abordagem que é efetuada ao mercado. Assim, comercializadores com uma elevada quota de mercado assente em clientes com consumo médio abaixo da média apostam claramente numa estratégia de dispersão da sua carteira, sucedendo o inverso com comercializadores com baixa quota e uma carteira de clientes com consumo médio acima da média do mercado ou segmento. As figuras seguintes procuram explicitar essa relação para os diferentes comercializadores a atuar no mercado português de gás natural.

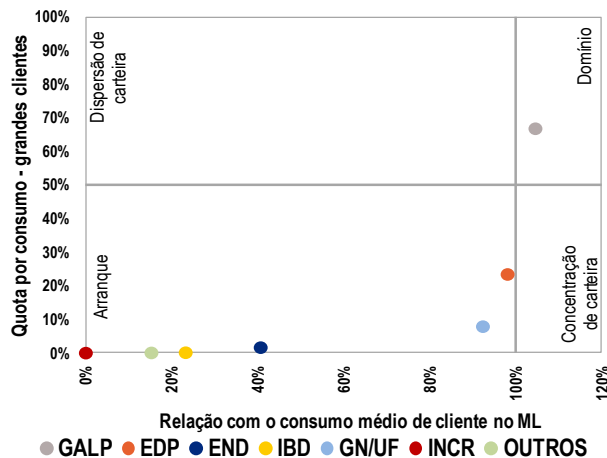


Numa ótica global do mercado livre de gás natural, pode verificar-se que a liderança da GALP se faz com uma carteira de clientes com consumos médios por cliente próximos da média de todo o mercado, o que coloca este comercializador na transição entre uma abordagem de dispersão da carteira de clientes e o domínio do mercado. A EDP, segundo operador do mercado, está próxima de uma situação de carteira média em consumo (consumos dos seus clientes próximos da média global, ainda que ligeiramente abaixo).

De realçar ainda a situação da Gas Natural Fenosa, que apresenta uma quota de mercado baixa mas com clientes que são, em média, cerca de 4,5 vezes superiores em dimensão de consumo ao consumidor médio do mercado, o que traduz uma carteira de clientes muito concentrada em número.

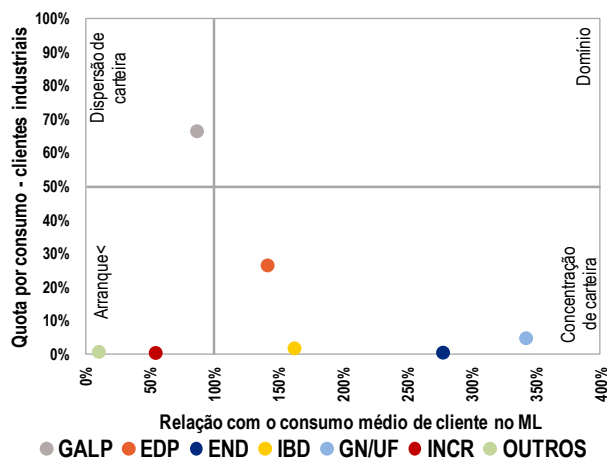
No caso do segmento de grandes clientes, os valores apurados para a média dos últimos 12 meses sugerem uma relação exponencial entre consumo médio e a quota de mercado, o que pode traduzir a ideia de que, num segmento pequeno em número de clientes, a capacidade de

captar os de maior consumo médio é determinante para a expressão do comercializador no segmento.



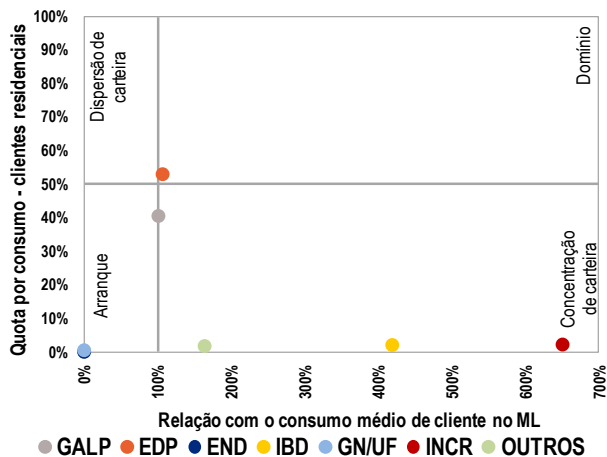
Neste segmento, a GALP é claramente dominante, tendo, simultaneamente, a maior quota de mercado e a carteira de clientes com maior consumo médio individual e a única que apresenta um consumo médio acima do que se regista para o segmento. A EDP é o segundo operador, com uma quota distante da líder do segmento e um consumo médio da carteira abaixo mas relativamente próximo da média do segmento.

Já no caso dos clientes industriais, atendendo a que este segmento é mais alargado em número de consumidores (cerca de 7 vezes) que o segmento de grandes clientes, as relações entre a quota de mercado e consumo médio de carteira são menos diretas, sendo líder do segmento a GALP com um consumo médio da carteira abaixo da média do segmento, sendo que se observa outros quatro agentes com quotas de mercado inferiores mas que ostentam consumos médios das carteiras entre próximo de 1,5 e 3,5 vezes o consumo médio do segmento. Tal circunstância parece fazer inferir que a liderança do segmento é sustentada numa estratégia de dispersão da carteira de clientes quanto a número.



Por fim, no caso de clientes residenciais, segmento que inclui pequenos negócios, é observável que a maior dimensão em número determina que as carteiras mais expressivas apresentem consumos médios em torno na média de consumo do segmento, facto que é

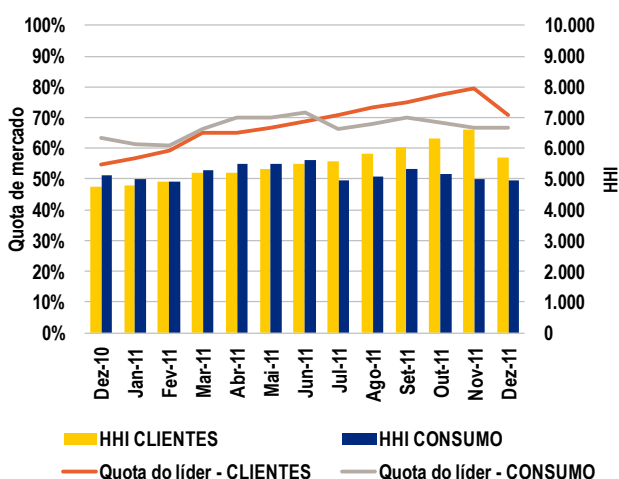
naturalmente explicado pelo efeito estatístico de agregação de um número elevado de clientes. Neste segmento, no consolidado dos últimos 12 meses, a liderança do segmento em termos de consumo abastecido pertence à EDP, sendo este o único caso em que a GALP se situa numa posição secundária no mercado livre.



De realçar ainda a existência neste segmento de carteiras de comercializadores com consumos médios entre 4 e 6,5 vezes superiores à média do segmento, facto que indicia a abordagem preferencial a clientes do sub-segmento de pequenos negócios.

Concentração de mercado

A concentração de mercado no ML é aqui aferida pela utilização de três indicadores: o índice HHI¹ (ver referências e definições), o valor da quota do principal operador de mercado e o valor conjunto da quota dos três maiores operadores.



O valor dos indicadores de mercado demonstra uma menor concentração em dezembro da estrutura do mercado liberalizado em consumo, quando comparada com final do semestre anterior, mas uma ligeiramente maior concentração quanto ao número de clientes. Face a dezembro de 2010, existe uma maior concentração, quer em número de clientes quer em consumo, fundamentalmente pela evolução da quota da empresa líder.

Resumo estatístico

O Anexo estatístico apresentado cobre a generalidade dos dados utilizados na elaboração do resumo informativo mensal nas suas diferentes secções.

A totalidade da informação disponibilizada tem a sua origem na informação remetida à ERSE, no âmbito da operacionalização da mudança de comercializador, pelo operador da rede de transporte de gás natural (REN), enquanto entidade que operacionaliza a mudança de comercializador.

Dados de caracterização geral

Principais valores de caracterização do ML e do MR

Mês	N.º de clientes ML	Consumo ML [GWh]	Peso relativo ML
Dez-10	1.438	2.407,4	76,9%
Jan-11	1.579	2.208,4	72,0%
Fev-11	1.711	2.149,2	72,2%
Mar-11	1.955	2.437,6	76,0%
Abr-11	2.160	2.446,4	81,4%
Mai-11	2.333	2.473,5	85,7%
Jun-11	2.533	2.552,6	87,4%
Jul-11	2.823	2.491,1	87,9%
Ago-11	3.135	2.381,1	88,6%
Set-11	3.456	2.455,7	89,0%
Out-11	3.877	2.732,7	89,3%
Nov-11	4.458	2.586,5	87,3%
Dez-11	6.004	2.607,9	84,7%

Mês	N.º de clientes MR	Consumo MR [GWh]
Dez-10	1.194.495	723,9
Jan-11	1.203.557	858,3
Fev-11	1.212.064	826,9
Mar-11	1.206.909	771,4
Abr-11	1.214.548	560,0
Mai-11	1.224.730	414,3
Jun-11	1.232.711	368,6
Jul-11	1.229.237	342,1
Ago-11	1.236.616	305,1
Set-11	1.245.720	303,9
Out-11	1.240.311	328,0
Nov-11	1.251.306	375,3
Dez-11	1.258.514	472,0

Principais valores de caracterização do ML e do MR, por ORD

ORD/ORT	N.º de clientes ML	Consumo ML [GWh]	Peso relativo ML
BRG	302	54,9	72,6%
DNG	23	1,6	41,0%
DRG	70	4,5	19,2%
LBG	3.134	320,7	67,4%
LTG	1.001	552,6	87,2%
MDG	33	1,7	24,8%
PTG	813	508,3	80,1%
PXG	3	0,1	5,0%
SNG	72	1,5	41,1%
STG	459	109,9	71,6%
TGG	80	99,8	86,4%
REN	14	952,4	100,0%

ORD/ORT	N.º de clientes MR	Consumo MR [GWh]
BRG	45.519	20,8
DNG	7.099	2,4
DRG	25.727	19,0
LBG	505.287	154,8
LTG	195.241	81,2
MDG	16.870	5,2
PTG	264.870	126,1
PXG	4.768	1,1
SNG	11.666	2,1
STG	150.543	43,5
TGG	30.934	15,7
REN	0	0,0

Dados de quotas de mercado

Quotas de mercado em número de clientes

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GN/UF	INCR	OUTROS
Dez-10	54,7%	41,8%	0,6%	1,2%	1,4%	0,4%	0,0%
Jan-11	56,6%	39,9%	0,5%	1,1%	1,5%	0,4%	0,0%
Fev-11	59,1%	37,5%	0,5%	1,0%	1,6%	0,4%	0,0%
Mar-11	65,0%	31,4%	0,6%	0,9%	1,6%	0,3%	0,0%
Abr-11	65,0%	31,4%	0,6%	0,9%	1,6%	0,3%	0,0%
Mai-11	66,7%	29,3%	0,6%	0,9%	1,5%	0,3%	0,6%
Jun-11	68,9%	27,1%	0,6%	0,8%	1,5%	0,3%	0,8%
Jul-11	70,7%	23,8%	0,5%	0,7%	1,7%	0,3%	2,4%
Ago-11	73,2%	21,8%	0,4%	0,6%	1,6%	0,3%	2,2%
Set-11	75,1%	20,0%	0,4%	0,6%	1,4%	0,2%	2,3%
Out-11	77,3%	17,8%	0,3%	0,5%	1,3%	0,2%	2,5%
Nov-11	79,6%	15,7%	0,3%	0,4%	1,1%	0,2%	2,6%
Dez-11	70,9%	25,4%	0,2%	0,3%	0,9%	0,1%	2,1%

¹ Ver definição e forma de cálculo na secção final do documento

Quotas de mercado em consumo abastecido

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GN/UF	INCR	OUTROS
Dez-10	63,3%	33,4%	1,1%	0,3%	2,0%	0,0%	0,0%
Jan-11	61,4%	35,0%	1,1%	0,4%	2,0%	0,0%	0,0%
Fev-11	60,8%	34,4%	1,2%	0,5%	3,2%	0,0%	0,0%
Mar-11	66,4%	29,3%	1,2%	0,2%	2,9%	0,0%	0,0%
Abr-11	69,8%	24,3%	1,8%	0,3%	3,7%	0,0%	0,1%
Mai-11	69,8%	24,3%	1,8%	0,3%	3,7%	0,0%	0,1%
Jun-11	71,5%	21,6%	1,6%	0,3%	4,8%	0,0%	0,1%
Jul-11	66,3%	20,4%	1,5%	0,3%	11,4%	0,0%	0,2%
Ago-11	67,9%	17,9%	1,6%	0,2%	12,3%	0,0%	0,2%
Set-11	70,1%	17,4%	1,7%	0,1%	10,5%	0,0%	0,2%
Out-11	68,4%	18,4%	1,7%	0,3%	11,1%	0,0%	0,2%
Nov-11	66,9%	19,3%	1,9%	0,3%	11,4%	0,0%	0,2%
Dez-11	66,8%	19,1%	1,6%	0,3%	11,9%	0,0%	0,2%

Quotas de mercado em consumo abastecido - clientes residenciais

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GN/UF	INCR	OUTROS
Dez-10	3,6%	82,5%	0,0%	7,5%	0,0%	6,4%	0,0%
Jan-11	10,4%	79,8%	0,0%	2,0%	5,8%	2,0%	0,0%
Fev-11	12,3%	81,0%	0,0%	3,5%	0,0%	3,2%	0,0%
Mar-11	18,3%	79,5%	0,0%	1,3%	0,0%	1,0%	0,0%
Abr-11	34,9%	60,8%	0,0%	2,1%	0,0%	2,2%	0,0%
Mai-11	56,0%	40,2%	0,0%	1,9%	0,0%	1,9%	0,0%
Jun-11	45,9%	48,6%	0,0%	2,4%	0,0%	2,6%	0,5%
Jul-11	56,8%	33,5%	0,0%	2,1%	0,0%	2,8%	4,8%
Ago-11	50,2%	42,5%	0,0%	2,2%	0,0%	2,3%	2,8%
Set-11	55,2%	36,6%	0,0%	0,6%	0,0%	2,7%	4,9%
Out-11	40,2%	50,9%	0,0%	2,9%	0,0%	2,7%	3,3%
Nov-11	54,5%	40,8%	0,0%	1,6%	0,0%	1,4%	1,8%
Dez-11	52,1%	42,1%	0,0%	1,8%	0,0%	1,5%	2,6%

Quotas de mercado em consumo abastecido, por ORD - média de 12 meses

ORD	GALP	EDP	END	IBD	GN/UF	INCR	OUTROS
BRG	87,1%	4,7%	0,0%	2,7%	5,6%	0,0%	0,0%
DNG	41,8%	1,3%	0,0%	0,0%	56,9%	0,0%	0,0%
DRG	86,4%	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,7%
LBG	44,8%	38,7%	7,1%	0,0%	9,3%	0,0%	0,0%
LTG	73,4%	20,5%	0,1%	0,3%	5,6%	0,0%	0,0%
MDG	97,5%	2,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PTG	56,8%	30,9%	2,7%	0,5%	9,0%	0,1%	0,0%
PXG	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SNG	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
STG	65,3%	30,4%	2,7%	1,2%	0,4%	0,0%	0,0%
TGG	66,5%	30,6%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	1,4%
REN	73,7%	18,5%	0,0%	0,0%	7,9%	0,0%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido - grandes clientes

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GN/UF	INCR	OUTROS
Dez-10	63,5%	33,4%	1,1%	0,2%	1,7%	0,0%	0,0%
Jan-11	60,6%	34,9%	1,3%	0,3%	3,0%	0,0%	0,0%
Fev-11	60,6%	34,9%	1,3%	0,3%	3,0%	0,0%	0,0%
Mar-11	66,8%	29,2%	1,3%	0,0%	2,8%	0,0%	0,0%
Abr-11	66,7%	28,3%	1,5%	0,0%	3,5%	0,0%	0,0%
Mai-11	70,2%	24,1%	1,9%	0,1%	3,6%	0,0%	0,1%
Jun-11	72,0%	21,2%	1,8%	0,1%	4,9%	0,0%	0,1%
Jul-11	66,4%	19,8%	1,6%	0,1%	12,0%	0,0%	0,1%
Ago-11	68,0%	17,1%	1,7%	0,1%	13,0%	0,0%	0,1%
Set-11	70,3%	16,7%	1,8%	0,0%	11,0%	0,0%	0,1%
Out-11	68,6%	17,7%	1,8%	0,1%	11,7%	0,0%	0,1%
Nov-11	66,1%	18,7%	1,8%	0,2%	13,1%	0,0%	0,1%
Dez-11	66,1%	18,7%	1,8%	0,2%	13,1%	0,0%	0,1%

Quotas de mercado em consumo abastecido - clientes industriais

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GN/UF	INCR	OUTROS
Dez-10	60,5%	33,1%	0,4%	1,5%	4,4%	0,1%	0,0%
Jan-11	61,8%	32,5%	0,3%	1,4%	3,8%	0,1%	0,0%
Fev-11	63,0%	30,3%	0,4%	1,7%	4,6%	0,1%	0,0%
Mar-11	64,1%	29,6%	0,3%	1,5%	4,4%	0,1%	0,0%
Abr-11	66,7%	26,5%	0,3%	1,2%	5,0%	0,3%	0,0%
Mai-11	66,9%	26,5%	0,2%	1,9%	4,2%	0,3%	0,0%
Jun-11	67,6%	25,6%	0,3%	2,0%	4,3%	0,2%	0,1%
Jul-11	65,5%	26,1%	0,3%	1,8%	5,1%	0,3%	1,0%
Ago-11	68,0%	23,7%	0,3%	1,3%	5,2%	0,3%	1,2%
Set-11	68,0%	23,7%	0,3%	1,3%	5,2%	0,3%	1,2%
Out-11	66,8%	25,1%	0,4%	2,0%	4,8%	0,2%	0,8%
Nov-11	67,2%	24,7%	0,3%	1,5%	5,2%	0,3%	0,9%
Dez-11	71,3%	21,9%	0,3%	1,5%	3,5%	0,2%	1,3%

Variações no número de clientes e consumo

Período	Variação ML face a mês anterior	
	N.º clientes	Consumo (GWh)
Jan-11	141	-198,9
Fev-11	132	-59,2
Mar-11	244	288,4
Abr-11	205	8,8
Mai-11	173	27,2
Jun-11	200	79,1
Jul-11	290	-61,5
Ago-11	312	-110,0
Set-11	321	74,6
Out-11	421	277,0
Nov-11	581	-146,2
Dez-11	1.546	21,5
Hómologa	4.566	200,6

Período	Variação MR face a mês anterior	
	N.º clientes	Consumo (GWh)
Jan-11	9.062	134,4
Fev-11	8.507	-31,5
Mar-11	-5.155	-55,4
Abr-11	7.639	-211,4
Mai-11	10.182	-145,8
Jun-11	7.981	-45,7
Jul-11	-3.474	-26,5
Ago-11	7.379	-37,1
Set-11	9.104	-1,2
Out-11	-5.409	24,1
Nov-11	10.995	47,3
Dez-11	7.208	96,7
Hómologa	64.019	-252,0

Siglas, referências e definições

Siglas utilizadas

ORD – operador da rede de distribuição; corresponde à entidade detentora de concessão ou licença de distribuição de gás natural, de âmbito regional ou local.

HHI – corresponde ao acrónimo da expressão anglo-saxónica Herfindhal Hirschman Index – índice de concentração de mercado com o mesmo nome.

ML – mercado liberalizado; corresponde à parcela do mercado de contratação de gás natural em que a parcela de energia é livremente negociada entre as partes.

MR – mercado regulado; corresponde à parcela do mercado de contratação de gás natural em que se aplicam tarifas publicadas pela ERSE.

Identificação das siglas dos ORD

TGG – Tagusgás

STG – Setgás

SNG – Sonorgás

PXG – Paxgás

PTG – Portgás

MDG – Medgás

LTG – Lusitaniagás

LBG – LisboaGás

DRG – Duriensegás

DNG – Dianagás

BRG - Beiragás

Identificação das siglas dos comercializadores em mercado

GALP – grupo GALP

EDP – grupo EDP

END – Endesa Gás

IBD – Iberdrola Gás

GN/UF – grupo Gas Natural Fenosa

INCR - Incrygas

Referências

Para mais informações sobre o funcionamento do mercado liberalizado podem ser consultadas as seguintes referências:

Escolha de comercializador

<http://www.erse.pt/pt/gasnatural/liberalizacaodosector/escolhadecomercializador/Paginas/default.aspx>

Gestor da mudança de comercializador

<http://www.ren.pt/vPT/Gas/GestorMudancaComercializ/Paginas/GestorMudancaComercializ.aspx>

Lista de comercializadores na página Web da ERSE:

<http://www.erse.pt/pt/gasnatural/agentesdosector/comercializadores/Paginas/default.aspx>

Definições

Mercado convencional

O mercado convencional corresponde à parcela do sector do gás natural que não se destina a fornecimentos aos grandes centros electroprodutores.

Grandes clientes

Os grandes clientes correspondem ao conjunto de clientes com consumo anual superior a 1 milhão de m³ (n) de gás natural. Tipicamente, podem ser clientes com instalações consumidoras ligadas a redes de transporte ou distribuição, em alta ou média pressão de fornecimento. Em média cada grande cliente representa cerca de 5.800 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 18.000 clientes residenciais.

Industriais

Os consumidores industriais correspondem ao conjunto de clientes cujas com consumo anual superior 10.000 m³ (n) e inferior a 1 milhão de m³ (n) de gás natural. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 140 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 440 clientes residenciais.

Residenciais

Os consumidores no segmento residencial correspondem ao conjunto de clientes com consumo anual de gás natural inferior ou igual a 10.000 m³ (n). São clientes com as respectivas instalações consumidoras tipicamente ligadas às redes de distribuição em baixa pressão. Incluem clientes residenciais e pequenos negócios. Em média cada consumidor residencial representa cerca de 0,3 MWh de consumo anual.

Índice de concentração HHI

O índice de concentração de mercado HHI é calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado de todos os agentes. Neste documento são utilizadas as quotas de mercado considerando o volume de energia fornecido por cada comercializador no ML.

